Fábrica de Noobs

Desmistificando: vozes de demônios no Rio Eufrates

Natanael Antonioli

Maio de 2023

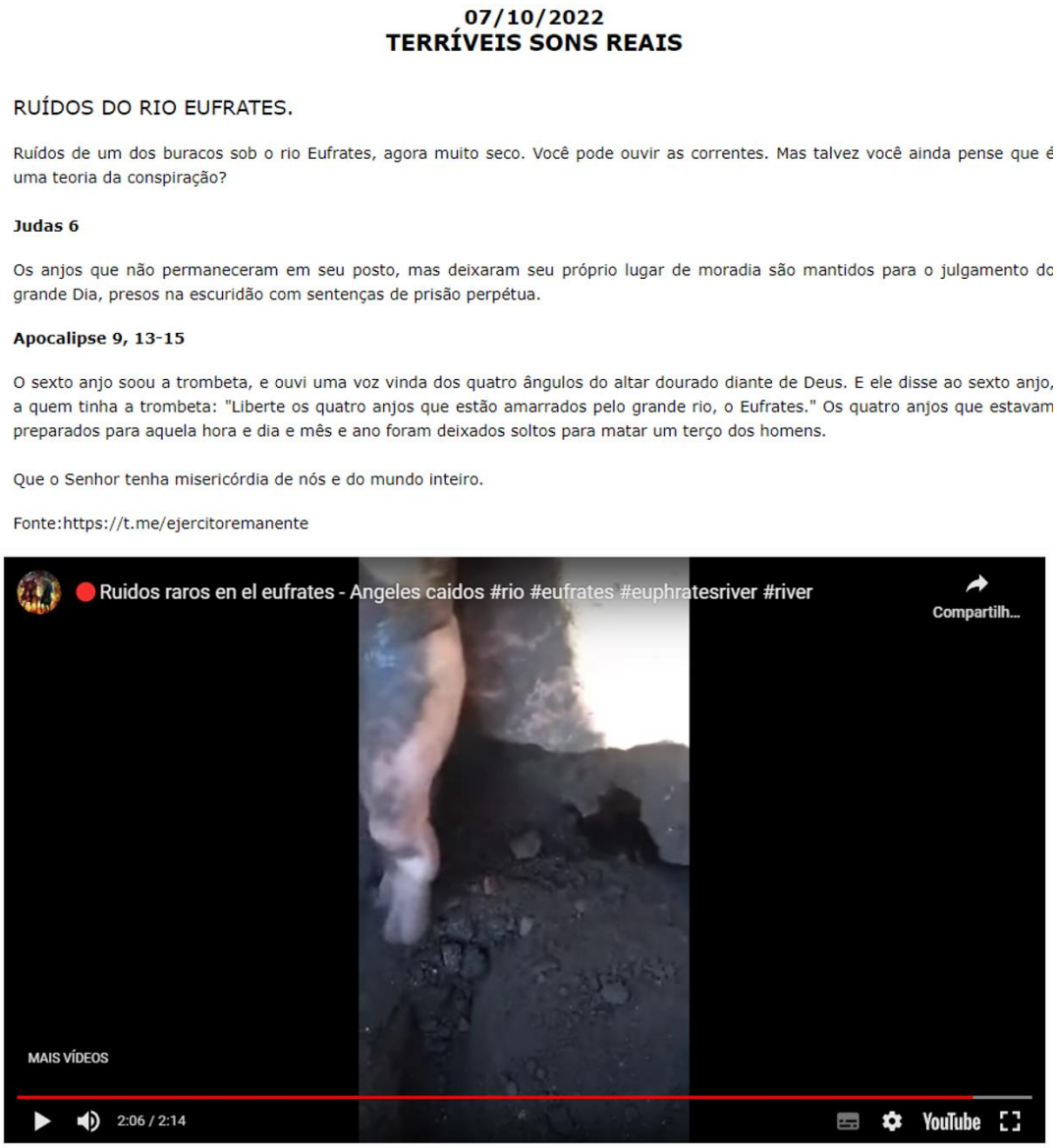
1. SUMÁRIO

1. Sumário 2
2. Identificação da história 3
3. Quando a história surgiu? 4
4. Qual a origem do vídeo? 5
5. O vídeo em questão é legítimo? 7
6. Mas o Eufrates está secando, certo? Isso equivale ao cumprimento da profecia? 10
7. A seca no Eufrates expôs uma prisão de demônios? 13
8. Conclusões 15

2. IDENTIFICAÇÃO DA HISTÓRIA

Um vídeo que se popularizou na internet foi supostamente gravado por um grupo de arqueólogos que trabalhava em uma escavação no Rio Eufrates e exibe sons assustadores vindos de um buraco no chão, sugerindo que se tratam dos urros de anjos caídos aprisionados. Esse achado, combinado com o aparente cumprimento da profecia sobre a seca do Rio Eufrates, é considerado por muitos como um sinal dos tempos. A reprodução da história fica por conta da página Sinais do Reino (https://www.sinaisdoreino.com.br/?cat=4&id=17335).

Figura 1: reprodução da história.

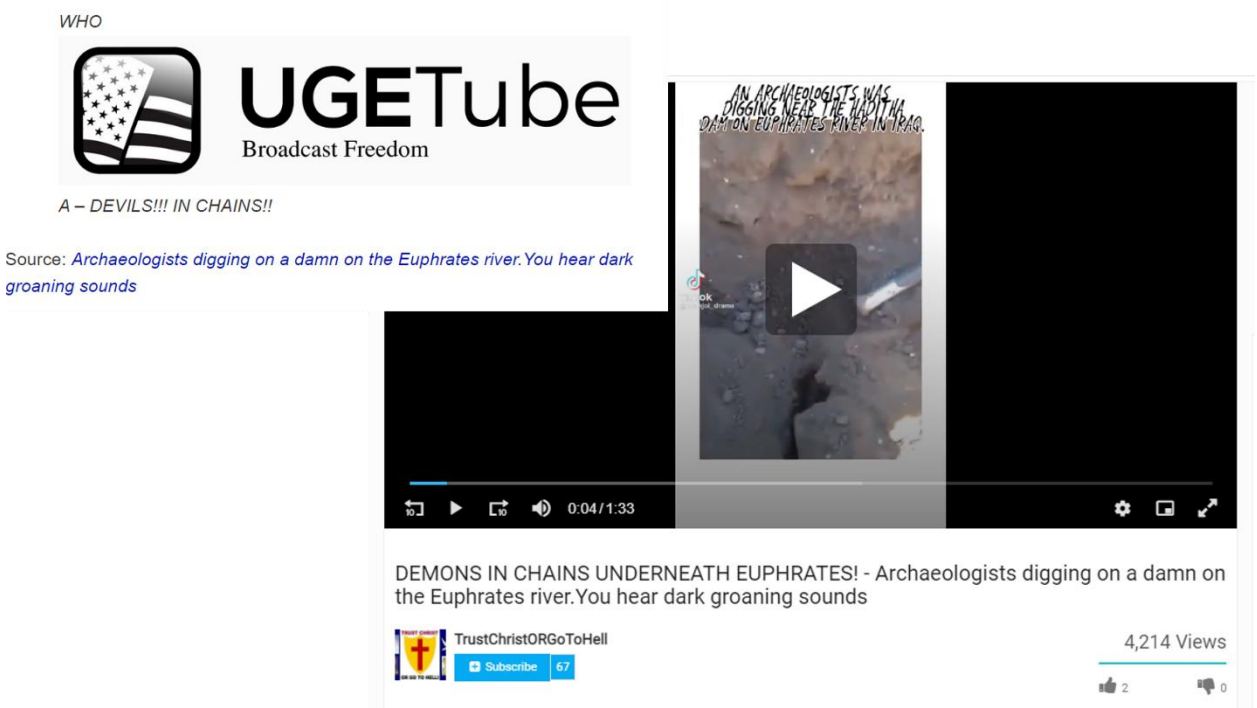


3. QUANDO A HISTÓRIA SURGIU?

A noção de que quatro anjos caídos estão aprisionados sob o Rio Eufrates é bíblica e vem de Apocalipse 9:14 (https://www.biblegateway.com/verse/en/Revelation%209%3A14), o que significa que discussões sobre essa passagem existem desde antes da internet existir.

Já a fonte dessa história aparenta ser o site cristão Thrust Christ or Go To Hell (https://www.trustchristorgotohell.org/2022/06/12/archaeologists-digging-a-dam-on-the-euphrates-river-you-hear-dark-groaning-sounds-chains-dragging/), que fez uma postagem e deixou um link para o vídeo na plataforma UGETube (https://ugetube.com/watch/C3gbG8cwstg6Cf4) no dia 10 de julho de 2022.

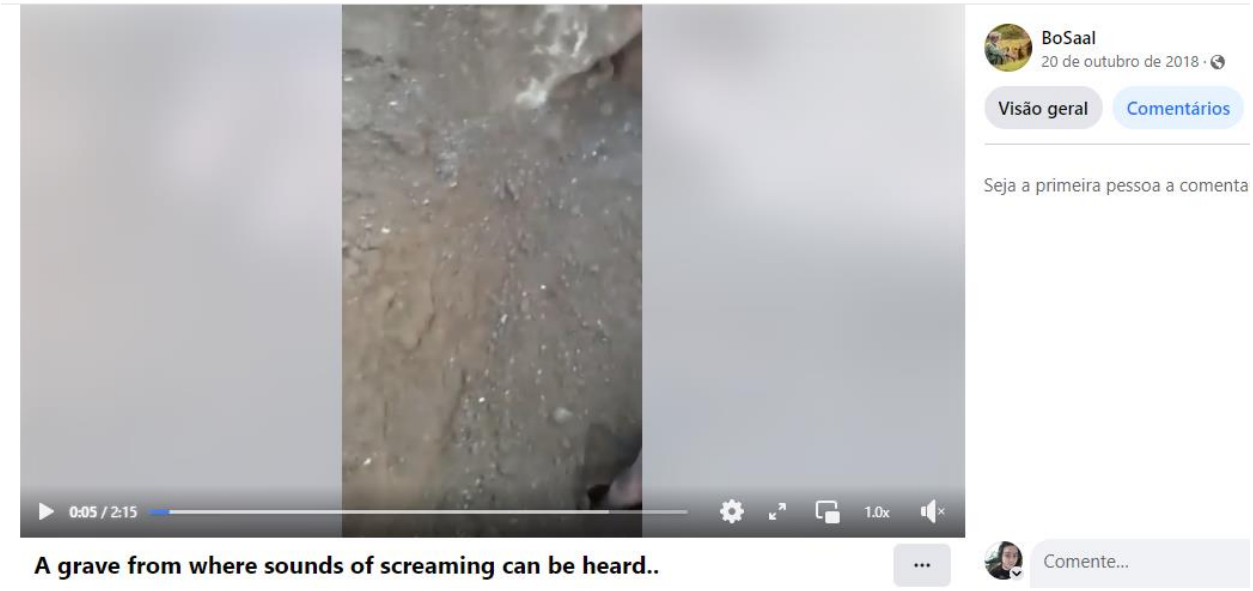
Figura 2: postagem no site e envio do vídeo.



4. QUAL A ORIGEM DO VÍDEO?

O vídeo só veio a surgir associado com a história sobre gritos de anjos caídos no Rio Eufrates em julho de 2022, mas **ele circula na internet desde de 2018 sobre outro pretexto**. Em uma postagem de 20 de outubro de 2018, uma página chamada BoSaal (https://www.facebook.com/watch/?v=317879828993597) o publicou **afirmando se tratar de uma sepultura onde sons podem ser ouvidos, sem quaisquer menções ao Rio Eufrates**.

Figura 3: postagem de outubro de 2018.



No YouTube, uma postagem de 26 de outubro de 2018 do mesmo vídeo (https://www.youtube.com/watch?v=qsaGkT1zPCs) afirma que a sepultura fica no Irã.

Figura 4: postagem no YouTube.

Supondo que o vídeo de outubro de 2018 seja legítimo, é impossível que ele tenha sido registrado no Rio Eufrates, já que **o Irã não é banhado pelo Eufrates**.

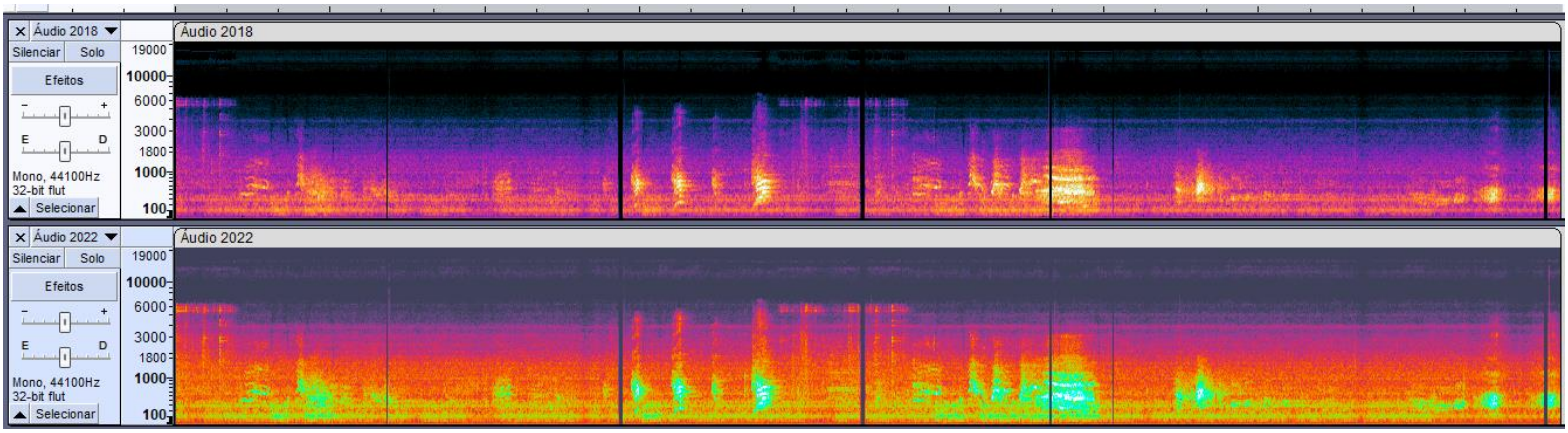
Figura 5: mapa do Rio Eufrates.

5. O VÍDEO EM QUESTÃO É LEGÍTIMO?

O vídeo **tem indícios de ser produzido com áudio externo sobreposto**, uma vez que **é impossível ouvir os sons do autor usando suas mãos para revirar a terra**. A semelhança auditiva foi suficiente para nos certificarmos que o vídeo de 2018 tem o mesmo áudio que o vídeo de 2022, mas podemos, ainda, obter o espectrograma do áudio para tornar nossa análise mais precisa. Para isso, usamos o Audacity (https://www.audacityteam.org/download/).

A primeira coisa que checamos é que, de fato, os **áudios de 2018 e 2022 são iguais, tendo diferenças apenas no tom, mas não na forma**.

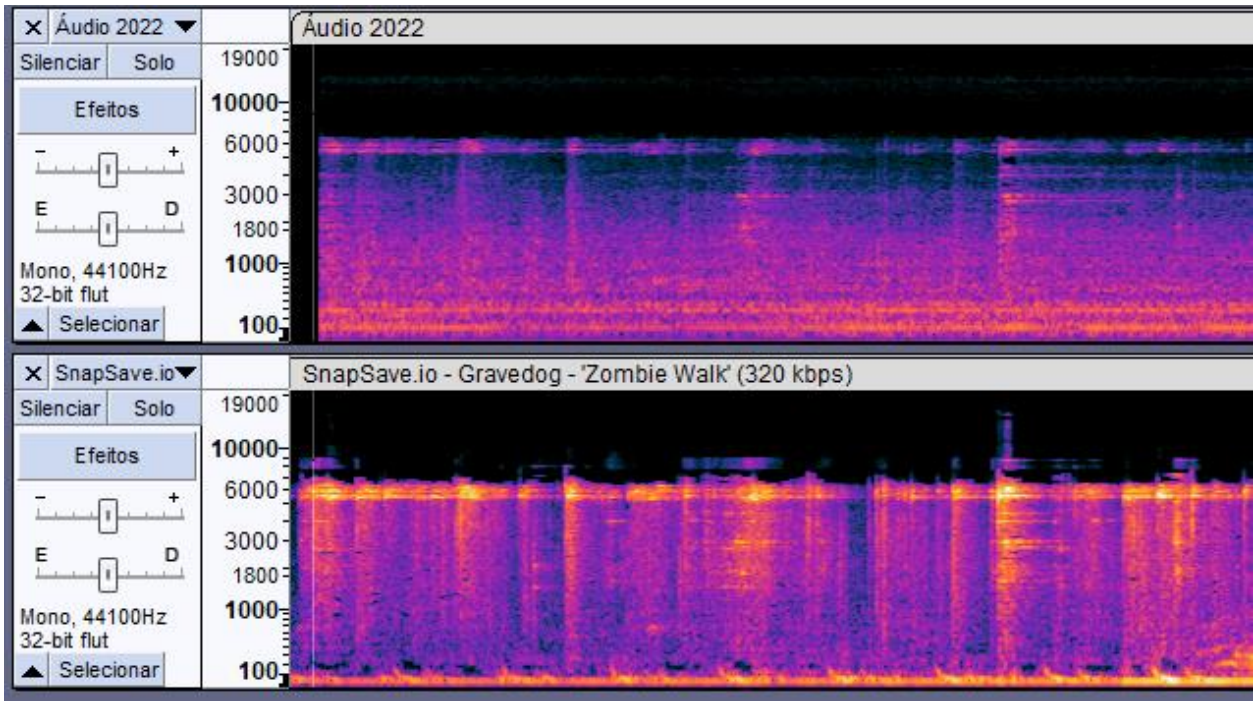
Figura 6: comparação dos áudios de 2018 com o áudio de 2022.



Graças ao comentário de fãs que reconheceram o áudio do artista preferido, sabemos, também, que **parte dos sons obtidos nessa filmagem são da música Zombie Walk, de Gravedog**, lançada em 2016 (https://www.youtube.com/watch?v=sVLgNPYg-Uo).

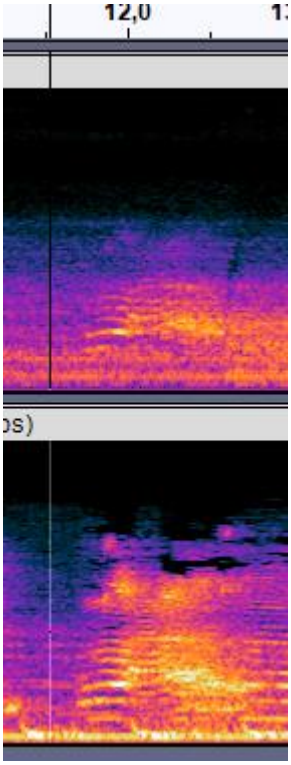
Ao analisar o espectrograma da música e do áudio de 2022, verificamos algumas semelhanças que se comprovam na análise audível. Em primeiro lugar, a música termina com sons de moedas, e o áudio começa também com sons que lembram moedas. Ao sobrepor ambos os trechos, **descobrimos que há uma correspondência entre os dois espectrogramas**.

Figura 7: o som de moedas batendo corresponde entre as duas faixas.



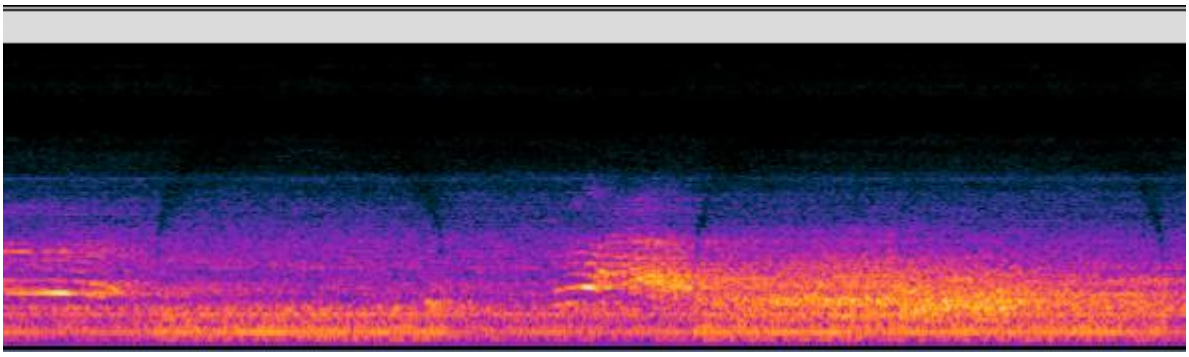
Depois das moedas, começam os gritos dos "demônios". O primeiro **grito também apresenta uma correspondência no espectrograma e na análise audível**.

Figura 8: espectrograma das duas faixas no primeiro grito.



Isso é suficiente para provar que **o vídeo é uma composição de outros áudios, entre eles, uma música de 2016** (de muito antes do vídeo ter surgindo e que, portanto, **não pode ter aproveitado os sons de demônios**). Outro indício de que o vídeo foi editado digitalmente é a presença de vários semicírculos no espectrograma, **muito provavelmente resultados de da aplicação de filtros**, já que **seria improvável que um fenômeno natural os produzisse**.

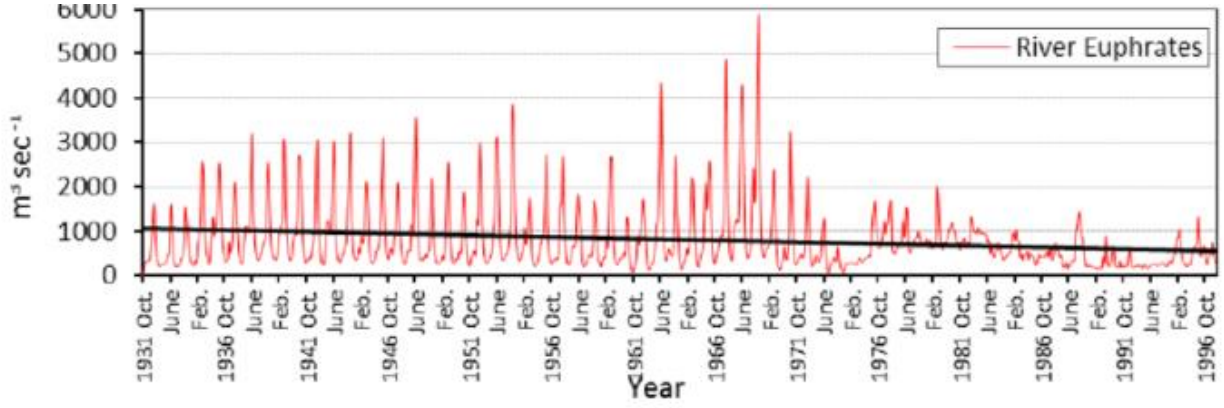
Figura 9: semicírculos na faixa de 2022.



6. MAS O EUFRATES ESTÁ SECANDO, CERTO? ISSO EQUIVALE AO CUMPRIMENTO DA PROFECIA?

É fato, porém, que o Rio Eufrates **tem diminuído em vazão ao longo dos anos** (https://www.researchgate.net/figure/Average-monthly-inflow-of-Tigris-Euphrates-Rivers-at-Mosul-and-Hit-gauging-stations_fig3_268484378), o que implica em uma eventual secura completa que, de acordo com projeções do Ministério de Recursos Hídricos do Iraque, **pode vir a ocorrer em 2040** (https://features.csis.org/the-future-of-the-Euphrates-River.).

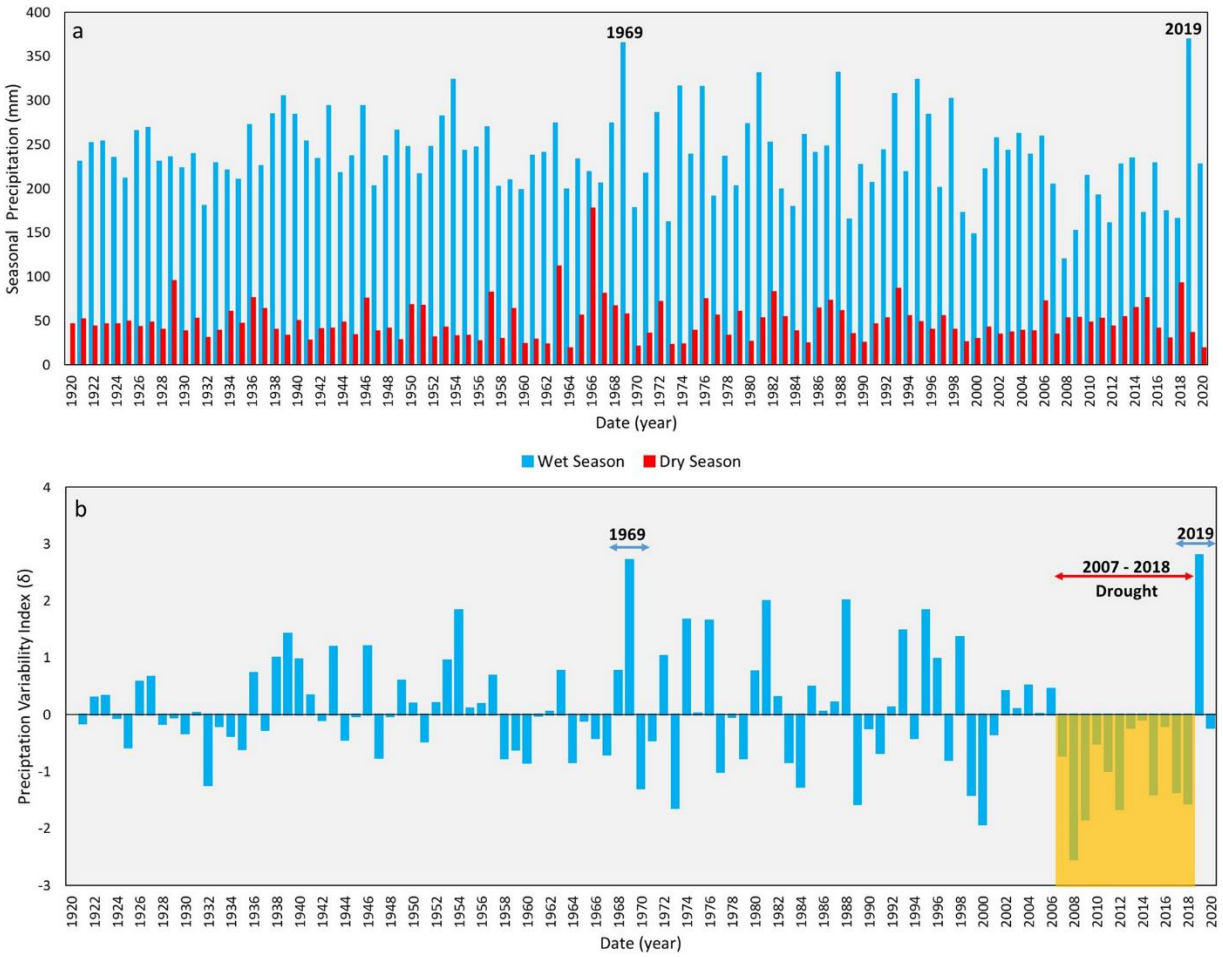
Figura 10: fluxo do Eufrates ao longo dos anos.



As causas para esse fenômeno, porém, **são bem compreendidas**. Em parte, ele é causado por diversas obras de engenharia construídas ao longo do Rio Eufrates, em especial **barragens, que aumentam a superfície de contato com o ar e provocam maior evaporação**, além da própria seca causada pelo fluxo restrito de água. Em 1975, o fluxo de água reduzido originou uma crise diplomática na qual o Iraque ameaçou bombardear a Represa Tabqa, na Síria.

Além disso, a região atualmente enfrenta um período de chuva reduzida. Secas são comuns e periódicas, mas **têm se tornado mais frequentes em função das mudanças climáticas**, o que agrava a situação.

Figura 11: secas no Rio Eufrates.



Você pode interpretar uma passagem bíblica da forma que referir, mas **teólogos argumentam que a atual seca do Eufrates não condiz com a ordem dos acontecimentos referidos na Bíblia** (https://www.gotquestions.org/Euphrates-River-drying-up.html).

Isso acontece porque a seca do Rio Eufrates **acontece somente quando o sexto anjo derrama sobre a terra a sexta taça da ira de Deus**. Apocalipse 16:1 afirma *"e ouvi, vinda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide, e derramais obre a terra as sete taças da ira de Deus"*, o que significa que **os demais anjos precisaram derramar suas taças antes do sexto**, que são:

- O primeiro anjo é descrito em Apocalipse 16:2, que diz "*E foi o primeiro, e derramou a sua taça sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta*

e que adoravam a sua imagem" – essa previsão **é incerta porque depende da definição de "marca da besta"**.

- O segundo anjo é descrito em Apocalipse 16:3, que diz *"E o segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda a alma vivente"* – essa previsão **definitivamente não se concretizou**.

- O terceiro anjo é descrito em Apocalipse 16:4, que diz "*E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue*" – essa previsão **definitivamente não se concretizou**.

- O quarto anjo é descrito em Apocalipse 16:8, que diz "*E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo*" – essa previsão **é incerta, afinal, os danos do Sol sempre ocorreram**.

- O quinto anjo é descrito em Apocalipse 16:10, que diz "*E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e eles mordiam as suas línguas de dor"* – essa previsão **é incerta porque depende da definição de "besta"**.

7. A SECA NO EUFRATES EXPÔS UMA PRISÃO DE ANJOS CAÍDOS?

Diversos vídeos e portais (como em https://www.youtube.com/watch?v=Qqy3fjPLnec), trazem a imagem de uma estrutura que se revelou com a seca do Eufrates, sugerindo se tratar da prisão onde os quatro anjos estão aprisionados.

Figura 12: miniatura associando a estrutura com o evento bíblico.

A estrutura em questão, no entanto, é chamada de Prisão de Telbas (https://english.almayadeen.net/news/art-culture/iraq:-receding-euphrates-levels-unravel-underwater-ancient-a), e **fica em uma região que foi no passado submersa pela construção de uma barragem**, de forma que a exposição da estrutura se deu quando os níveis de água na Barragem de Haditha abaixaram. Apesar do nome, o local **é na verdade um conjunto de sepulturas do Império Assírio**, e **não aprisiona anjos caídos**. Antes da construção da barragem, a dita Prisão de Telbas **já era conhecida pelos habitantes da região**.

Figura 13: Prisão de Telbas.

Outra imagem de uma caverna **é de uma caverna descoberta com o auxílio de um drone nas Ilhas Canárias em 2020** repleta de esqueletos humanos (https://www.thesun.co.uk/tech/11028254/lost-tomb-ancient-skeletons-gran-canaria/#:~:text=The%20mummified%20remains%20of%2072,society%20were%20discovered%20by%20drone.&text=The%20amazing%20find%20included%2062,of%20the%20Spanish%20Canary%20Islands.).

Figura 14: origem da imagem.

8. CONCLUSÕES

Assim, podemos concluir, em primeiro lugar, que a baixa vazão no Eufrates é um fenômeno decorrente de uma seca enfrentada pela região há alguns anos (e que, apesar de ser um evento periódico, tem se tornado mais comum) que **na interpretação de muitos teólogos não corresponde aos eventos citados no Apocalipse**, pois esses eventos ocorrem depois de outras profecias que ainda não se concretizaram.

A gravação de sons demoníacos vindos de uma caverna no Eufrates seria um indício da iminência da concretização dessa profecia, mas o vídeo em questão **foi reaproveitado de outro, mais antigo**, que **mostraria uma sepultura no Irã (que não é banhado pelo Eufrates) de onde gritos emanam**.

Entretanto, nenhum desses dois contextos é real. O vídeo **é uma manipulação digital feita com gritos e barulhos de correntes de uma música de 2016** e, em seu espectrograma, **contém assinaturas claras do uso de filtros digitais**.

Já as imagens de estruturas que surgiram com a seca do Eufrates ou **são fora de contexto**, ou **são de estruturas que até poucas décadas não estavam sob a água e só foram submersas quando represas foram construídas**.